

## Uma personalidade em Ambiente – Jane Goodall (1934-)

Jane Goodall ou

O que nos separa dos chimpanzés?

Jane Goodall, Ph.D. (Londres, 3 de abril de 1934, de nome completo Valerie Jane Morris Goodall) é uma primatóloga, etóloga e antropóloga britânica.

Desde sempre mostrou o seu amor por animais, conservando ainda hoje um macaco de peluche que lhe foi dado em criança. Quando tinha 4 anos, alarmou toda a família com o seu desaparecimento até ser descoberta, horas depois no galinheiro, onde, explicou ela, estava a observar as galinhas para ver como colocam ovos.

Estudou a vida social e familiar dos chimpanzés (*Pan troglodytes*) em Gombe, Tanzânia, ao longo de 40 anos. Os seus estudos contribuíram para o avanço dos conhecimentos sobre a aprendizagem social, o raciocínio e a cultura dos chimpanzés selvagens. A observação de chimpanzés que Jane começou em 1960, é o mais longo projeto de investigação em execução contínua de vida selvagem do mundo.

Leakey, um famoso antropólogo da época, acreditava que Goodall tinha o temperamento adequado para suportar o isolamento de longo prazo na natureza. A seu pedido, ela concordou em tentar tal estudo. Muitos especialistas opuseram-se à escolha de Leakey, porque ela não tinha educação científica formal nem qualificações académicas para tal. Era uma mera secretária.



Demorou dois anos desde o início do seu projeto no Gombe para Jane ser aceite pelo grupo de chimpanzés estabelecido para estudo. Criou um “banana-club”, método sistemático diário de alimentação que usou para ganhar confiança e compreender o comportamento quotidiano dos chimpanzés. Usando este método, ela foi-se familiarizando com os chimpanzés da reserva. Imitava os seus comportamentos, passava tempo nas árvores e comia os seus alimentos. Ao permanecer em contato quase constante com os chimpanzés, descobriu uma série de

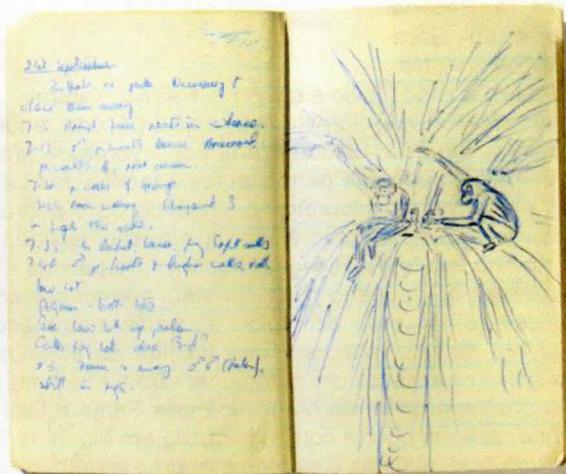
comportamentos anteriormente não observados. Verificou que os chimpanzés têm um sistema social complexo, com comportamentos ritualizados e métodos de comunicação primitivos, mas discerníveis, incluindo um sistema de “linguagem” primitivo contendo mais de 20 sons individuais. Eles lançam pedras como armas, usam o toque e abraçam-se para se confortarem uns aos outros e desenvolver laços familiares de longo prazo. O método de Jane era simplesmente observar e imitar os animais, anotando todas as suas observações num diário de campo. Uma das suas primeiras descobertas foi que os chimpanzés são omnívoros, não vegetarianos como se supunha. Em várias ocasiões, observou como os chimpanzés caçam e comem pequenos mamíferos. Também observou como utilizam paus ou palhas para fazer com que as formigas saiam dos seus formigueiros. Acreditava-se que a utilização de ferramentas era um traço exclusivamente humano sendo uma das principais características de diferenciação entre homem e animal. Esta descoberta, da fabricação e utilização de ferramentas por chimpanzés, revelou-se uma descoberta significativa pois veio redefinir o que é “ser humano”. E agora? Aceitamos os chimpanzés como seres humanos?

Jane doutorou-se em etologia na Universidade de Cambridge. Foi uma de apenas oito pessoas a ter uma dissertação de doutoramento aceite por Cambridge sem graduação prévia.

O trabalho de campo de Goodall levou à publicação de numerosos artigos e cinco livros importantes. “Na Sombra do Homem”, o seu primeiro texto importante, apareceu em 1971. O livro, essencialmente um estudo de campo de chimpanzés, superou a lacuna entre o tratado científico e o entretenimento popular. Na sua prosa viva trouxe os chimpanzés à vida, embora a sua tendência para atribuir comportamentos humanos e nomes aos chimpanzés seja criticada como sendo manipulativa. Os seus escritos revelam um mundo animal de drama social, comédia e tragédia, onde personalidades distintas e variadas interagem e às vezes se chocam.

O seu trabalho é reconhecido e já foi homenageada em muitas ocasiões com títulos académicos diversos e prémios científicos.

JANE GOODALL continua a estudar e escrever sobre o comportamento dos primatas. É embaixadora da paz das Nações Unidas, fundou o Jane Goodall Institute e é associada do grupo defensor dos animais Human Society of the United States. Muito do seu tempo é passado a dar palestras onde partilha uma mensagem de esperança para o futuro e incentiva os jovens a fazerem a diferença no seu mundo.



*Milhares de pessoas dizem “adorar” animais mas sentam-se uma ou duas vezes ao dia a desfrutar a carne de criaturas que foram completamente privadas de tudo o que poderia tornar as suas vidas dignas de serem vividas e que suportaram o horrível sofrimento e terror dos matadouros*

Jane Goodall

Texto de Maria José Barros e Fotos retiradas da Internet